



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



PERFIL QUANTITATIVO E QUALITATIVO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS CRIADOS NO BRASIL

Stephany Primo Oliveira¹

Amanda de Carvalho Oliveira¹

Samara Shima Froes¹

Luana Faustino Soares¹

Giovana Araújo Castro¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

Ao decorrer dos anos, os animais domésticos se mostraram uma boa companhia para os seres humanos. Aliado a isso, também estimulam a boa sociabilidade, reduzem o estresse, ajudam a desenvolver responsabilidade, ajudam a diminuir a depressão e são um ótimo remédio para ansiedade. A procura por animais domésticos cresceu nos últimos três anos por consequência, principalmente durante e pós pandemia, do isolamento obrigatório. As pessoas tiveram que se adaptar a uma realidade totalmente diferente, em que ficar em casa era necessário. Alguns problemas psicológicos levaram a estratégias para melhoria do humor; e essa necessidade humana de companhia fez com que os animais fossem ainda mais procurados principalmente no início da pandemia. Com base no exposto, o objetivo do presente trabalho é caracterizar os diversos animais domésticos do Brasil, seguindo o perfil quantitativo e qualitativo. Os dados foram retirados de pesquisas especializadas, embasados no Google Acadêmico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem cerca de 141,6 milhões de animais domésticos, incluindo cães, gatos, aves, peixes, répteis e pequenos mamíferos. Entre esses, os cães são os mais populares, com uma população estimada em 55,1 milhões de indivíduos, seguidos pelos gatos, com cerca de 30 milhões. A raça canina mais popular no país é o vira-lata, seguido do Poodle, Pastor Alemão, Pinscher e Labrador Retriever. Sendo que, em média, os cães vivem entre 10 e 13 anos. Já as raças mais populares de gatos são o Siamês, Persa, Vira-lata e Bengal. E esses felinos, em média, vivem entre 12 e 16 anos. Além disso, outros pets não convencionais estão sendo criados no Brasil, sendo: aves

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: stephanyprimooliveira@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



ornamentais (40 milhões), peixes ornamentais (20 milhões) e répteis e anfíbios (5 milhões). Desse primeiro grupo, os principais criados incluem canários, calopsitas e periquitos. O número de roedores de estimação no Brasil é difícil de ser quantificado, mas hamsters, porquinhos-da-índia e coelhos são populares. É importante lembrar que os animais requerem cuidados específicos e responsabilidade por parte dos seus donos, como alimentação adequada, espaço suficiente, acompanhamento veterinário e respeito às necessidades e comportamentos naturais de cada espécie. Contudo, uma pesquisa realizada em 2020 pela World Animal Protection mostrou que muitos animais domésticos no Brasil não têm acesso a cuidados básicos de saúde, nutrição e bem-estar. A pesquisa descobriu que cerca de 60% dos cães e gatos no país não recebem vacinação adequada e mais de 80% não são castrados. Conclui-se, então, que embora haja uma grande população de animais domésticos no Brasil, muitos deles não têm acesso a cuidados adequados de saúde, nutrição e bem-estar, e há muitos casos de abuso e negligência. As leis e regulamentos existentes podem ajudar a proteger os direitos dos animais, mas é preciso uma implementação mais eficaz para garantir sua aplicação adequada.

Palavras-chave: Animais de estimação. Pets convencionais. Pets não convencionais.

